



## INVENTÁRIO DE ESPÉCIES OFÍDICAS EM ÁREA DE CAATINGA, NA ESEC RASO DA CATARINA, JEREMOABO/BA, BRASIL

Igor Andrade – Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Feira de Santana, BA. igor\_andrade392@hotmail.com.;

Lívia Barros – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Paulo Afonso, BA. Marcel Rodrigo Cavallaro, Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Paulo Afonso, BA.

### INTRODUÇÃO

A Caatinga é o único bioma estritamente brasileiro, que há cerca de trinta anos, vinha sendo descrito como um ecossistema pobre em espécies e endemismos (VANZOLINI *et. al.*, 1980). Entretanto, estudos recentes apresentam uma realidade oposta, mostrando assim a importância da Caatinga para a conservação da biodiversidade brasileira (LEAL *et. al.*, 2003). Faz-se necessário um maior investimento em pesquisas neste Bioma (PAES, 2008), uma vez que é mais diverso que qualquer outro bioma no mundo, o qual esteja exposto às mesmas condições de climas e de solo (IBAMA, 2002). A ESEC Raso da Catarina está situada no nordeste do estado da Bahia e abrange uma área de 105.282,00 ha, com uma cobertura vegetal predominante típica da Caatinga, variando entre caatinga arbustivo-arbórea (IBAMA, 2005). De acordo com Leal *et al.* (2005) a importância dessa Unidade de Conservação de proteção integral, fica mais evidente quando se analisam os dados nacionais referentes à Caatinga, devido este Bioma apresentar a menor extensão protegida dentre os biomas brasileiros. O conhecimento sobre a herpetofauna da Caatinga ainda é muito escasso, com amostragens bastante incipientes, embora, de modo geral, a fauna de répteis e anfíbios seja a mais conhecida entre os demais grupos de vertebrados, dentro desse domínio morfoclimático (RODRIGUES, 2003). De acordo com esse autor, são conhecidas para Caatinga semi-árida, 47 espécies de lagartos, dez de anfíbios, 52 de serpentes, quatro de quelônios, três de crocodilianos, 48 anfíbios anuros e três espécies de Gymnophiona. Do total de espécies registradas, aproximadamente 15% são endêmicas.

### OBJETIVOS

O trabalho objetivou inventariar espécies de serpentes ocorrentes na Estação Ecológica (ESEC) Raso da Catarina, Unidade de Conservação, localizada na Caatinga.

### MATERIAL E MÉTODOS

Local de Estudo A ESEC Raso da Catarina (09°33' e 09°54'S; e, 38°29' e 38°44'W) está situada à margem esquerda do Rio Vaza Barris e à margem direita do Rio São Francisco. Abrange uma área de 105.282,00 ha (IBAMA, 2005). Limita-se a oeste com os municípios de Rodelas e Canudos; ao sul com Jeremoabo e a oeste com os municípios de Paulo Afonso e Jeremoabo (IBGE, 1980). É caracterizada pela regime de escassez das chuvas, com precipitação

pluviométrica média de 600 mm/ano (PAES, 2008). A cobertura vegetal predominante é típica da Caatinga, variando entre caatinga arbustivo a arbórea. Trabalho de Campo O método de inventário biológico seguiu o protocolo de MARTINS (*et. al.*, 2006), conhecido como Programa de Avaliação Rápida (Rapid Assessment Program). Realizaram-se quatro excursões com sete dias cada, totalizando 224 horas. As coletas ocorreram, em períodos diurnos (PD) e noturnos (PN). Dois métodos de amostragem foram adotados, encontros ocasionais e busca ativa (CONTE & ROSSA-FERRES, 2006), nos microhabitats, como serapilheira, vegetação, áreas alagadas, áreas rochosas. Todos os espécimes encontrados foram capturados, identificados, fotografados e soltos no mesmo local.

## RESULTADOS

Registrou-se um total de 22 indivíduos, pertencentes a dez espécies e cinco famílias: Boidae, *Boa constrictor* (n=2), hábito semiarborícola, registrada no período PD; Colubridae, *Spilotes pullatus* (n=2), semiarborícola, e *Oxybelis aeneus* (n=3) arborícola, ambas PD; Dipsadidae, *Clelia plumbea* (n=2), hábito terrícola, PN; *Leptodeira annulata* (n=7), semiarborícola (PN); *Oxyrhopus trigeminus* (n=1), terrícola, PN; *Philodryas nattereri* (n=1), terrícola, PD; Viperidae, *Bothrops erythromelas* (n=1) terrícola, PN; *Caudisona durissa* (n=1), terrícola, PN; *Micrurus ibiboboca* (n=2), terrícola, PD. A família Dipsadidae teve uma maior representatividade com quatro espécies listadas representando 50% dos espécimes encontrados (n=11). Em seguida as famílias Colubridae e Viperidae com duas espécies cada, 23% (n=5) e 9% (n=2) respectivamente, finalizando com as famílias Boidae e Elapidae com apenas uma espécie representada para cada família, 9% (n=2;2).

## DISCUSSÃO

Essa diferença de registros entre as famílias pode ser explicada pela quantidade de espécies contidas nas próprias famílias. A família Dipsadidae que abriga o maior número de espécies catalogadas (n=241) foi a mais representativa, enquanto que as famílias Boidae e Elapidae, por exemplo, apresentam 12 e 27 espécies catalogadas respectivamente. A busca ativa foi o método de registro mais eficiente, através do qual 68% dos espécimes (n=15) foram encontrados, sobrepondo os encontros ocasionais com 32% (n=7). Esta diferença entre os dois métodos pode ser explicada pelo esforço de tempo empenhado no método de busca ativa. Em relação aos microhabitats, quatro foram os mais representativos: serapilheira com 36% (n=8), áreas alagadas 32% (n=7), arbóreo/arbustivo 23% (n=5) e áreas rochosas 9% (n=2). Essa porcentagens estão diretamente relacionadas com o hábito e o comportamento alimentar desses animais, na maioria das vezes eram espécies terrícolas e dependentes de água. Em estudos anteriores nas caatingas abertas e arbóreas da ESEC Raso da Catarina, foram registradas quatro espécies de lagartos, uma de serpente e seis de anfíbios (RODRIGUES, 2003). Como pode-se observar o registro da fauna ofídica desta Estação Ecológica ainda é bastante escassa na literatura, no entanto esse autor cita algumas possíveis espécies consideradas generalistas de habitat, muito comuns, e que ocorrem em tipos muito variados de Caatinga, como por exemplo, *Oxyrhopus trigeminus* (Bilrom & Duméril, 1854), *Pseudoboa nigra* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854) e *Leptodeira annulata* (Linnaeus, 1758). A ampliação na distribuição do quadro de espécies para as reservas legais reforça a importância na conservação do bioma.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho proporcionou o aumento no conhecimento da fauna ofídica da ESEC Raso da Catarina, indicando a necessidade de se desenvolver novas pesquisas com a ofidiofauna local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÉRNILS, R. S. 2010. Brazilian reptiles – List of species. [http:// www.sbherpetologia.org.br/](http://www.sbherpetologia.org.br/). Sociedade Brasileira de Herpetologia. (Acesso em: 18/08/2012).

CONTE, C. E.; ROSSA-FERRES, D. C Diversity and seasonal occurrence of anurans in São José dos Pinhais,

Paraná, Brazil. Revista Brasileira de Zoologia, v. 23, n. 1, p.162-175, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA. Biodiversidade Brasileira. Avaliação e Identificação de Áreas e Ações Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. Ministério do Meio Ambiente, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. 2005. Estação Ecológica Raso da Catarina. [http:// www.ibama.gov.br/siucweb/mostraUC](http://www.ibama.gov.br/siucweb/mostraUC). (Acesso em: 27/07/2012). IBGE. Censo demográfico 1980. Rio de Janeiro, 1980.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M e J. M. C. SILVA. 2003. Ecologia e conservação da Caatinga. Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

LEAL, I. R.; SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; JÚNIOR, T. E. L. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. Megadiversidade, v. 1, n.1, julho, 2005.

MARTINS, A. C. M.; BERNARD, E.; GREGORIN, R. Inventários biológicos rápidos de morcegos (Mammalia, Chiroptera) em três unidades de conservação do Amapá, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia. V. 23, Nº. 4, 1175-1184p. Dezembro, 2006.

PAES, M. L. N. Plano de manejo: Estação Ecológica Raso da Catarina. Brasília: IBAMA, 2008. RODRIGUES, M. T. Herpetofauna da caatinga. In: Leal, R. I.; Tabarelli, M.; Silva, J. M. C. da (Ed.) Ecologia e conservação da caatinga: uma Introdução ao desafio. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003. p 181-188.

VANZOLINI, P. E; RAMOS-COSTA, A. M; VITT, L. J: Répteis das caatingas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. 1980